APRESENTAÇÃO ACADÊMICA · 10 MIN

Quando não haverá mais vítimas colaterais?

Imagens operacionais em "Il n’y aura plus de nuit" e "Collateral Victims"

Rodrigo Sousa e Sousa · Jamer Guterres de Mello

Universidade Anhembi Morumbi – Mestrado em Comunicação Contemporênea

Frame: Collateral Murder (WikiLeaks, 2010), reproduzido no artigo.

A guerra contemporânea transformou o olhar em arma

A imagem técnica já não apenas representa a guerra. Ela integra sistemas de vigilância, classificação e execução.

01 VIGIAR

02 CLASSIFICAR

03 ELIMINAR

QUESTÃO

Como práticas audiovisuais reapropriam imagens operacionais para expor a desumanização produzida pelas tecnologias de guerra?

Objetivo

Analisar a crítica política construída pela montagem, pelo som e pela intervenção gráfica.

Fonte: artigo em anexo; Vargas (2017); Farocki (2004); Steyerl (2017).

Três conceitos explicam o regime escópico da guerra

01

CONTROLE VERTICAL

A perspectiva aérea converte o território em superfície mensurável e o alvo em posição administrável.

VARGAS · STEYERL · CHAMAYOU

02

IMAGEM OPERATIVA

A imagem não representa apenas um evento: participa do comando, do rastreamento e da execução.

FAROCKI

03

SUBJETIVA FANTASMA

Olhar da câmera, mira e trajetória do projétil coincidem; o sujeito humano se dissolve no aparato.

FAROCKI · VARGAS

VER → CLASSIFICAR → ELIMINAR

Vargas (2017); Farocki (2004, 2013, 2015); Steyerl (2017); Chamayou (2015).

O corpus contrapõe a máquina ao gesto manual



IL N’Y AURA PLUS DE NUIT

Eléonore Weber · 2020 · longa-metragem

Imagens térmicas e visão noturna produzidas por sistemas militares.

ANÁLISE FÍLMICA QUALITATIVA

montagem
som
gestos gráficos



COLLATERAL VICTIMS

Harsen · 2014 · curta-metragem

Escrita manual de nomes e idades sobre tela preta.

DIÁLOGO COMUM: COLLATERAL MURDER (2010)

Frames: Weber (2020) e Harsen (2014). Método descrito no artigo em anexo.

Weber transforma a “visão de Deus” em desconforto ético



A imagem não apenas observa — ela executa.

01 **IMAGEM TÉRMICA**

Corpos tornam-se manchas de calor; a abstração visual simplifica o dilema moral.

02 **SILÊNCIO OPERACIONAL**

Ao suprimir disparos e falas militares, Weber desmonta a justificativa funcional do arquivo.

03 **ESPECTADOR IMPLICADO**

Preso ao olhar aéreo, o público ocupa uma posição ambígua entre testemunho e cumplicidade.

EFEITO **interromper a naturalidade do olhar armado**

Frame: Il n’y aura plus de nuit (Weber, 2020). Conceitos: Farocki; Steyerl; Comolli; Daney.

Harsen devolve nomes e idades ao “dano colateral”



NOMES → MEMÓRIA → RESPONSABILIDADE

GESTO MANUAL

A escrita artesanal contrapõe tempo, corpo e matéria à assepsia da guerra remota.

REINTRODUZIR O EXCESSO

A saturação de nomes e idades rompe o apagamento produzido pela retórica “limpa”.

RESPONSABILIDADE POLÍTICA

O caligrama revela o rosto de Barack Obama e associa decisão política às vidas invisibilizadas.

Frame: Collateral Victims (Harsen, 2014). Conceitos: Comolli (2008); Steyerl (2017).

Duas estratégias desmontam o simulacro da guerra limpa

DIMENSÃO	WEBER	HARSEN
MATÉRIA VISUAL	Arquivo térmico militar	Tela preta, tinta e escrita manual
OPERAÇÃO FORMAL	Suspende áudio e função operacional	Inscreve nomes, idades e memória
CORPO / VÍTIMA	Evidencia a ausência do corpo	Restitui singularidade às vidas apagadas
POSIÇÃO DO PÚBLICO	Testemunha implicada no olhar armado	Convocado a assumir posição política
CONVERGÊNCIA	Ambas convertem imagens de poder em espaços de fricção crítica, do testemunho passivo à implicação ética.	

Síntese dos procedimentos analisados no artigo em anexo.

O cinema crítico reabre a distância entre ver e matar

VER ≠ CONHECER

01 **Tecnologia não é neutra**

A interface formata percepção, decisão e responsabilidade.

02 **Reapropriar é interromper**

Montagem, silêncio e gesto manual quebram a automação do olhar.

03 **A ética exige opacidade**

Resistir à hipervisibilidade pode preservar o outro como sujeito.

Não se trata de ver mais. Trata-se de ver de outro modo.

Conclusões do artigo em anexo; Farocki (2004); Steyerl (2017); Comolli (2008).

ENCERRAMENTO

Quem responde pelo olhar?

Quando a câmera vê, classifica e atira,
a responsabilidade não desaparece no aparato.

OBRIGADA

Rodrigo Sousa e Sousa

REFERÊNCIAS ESSENCIAIS

01 Vargas, M. (2017). Controle vertical e território.

02 Farocki, H. (2004; 2013; 2015). Imagens operativas e fantasmas.

03 Steyerl, H. (2017). Duty Free Art.

04 Comolli, J.-L. (2008). Cinema político.

05 Daney, S. (2007). A rampa.

06 Chamayou, G. (2015). Teoria do drone.

07 **Weber, E. (2020). Il n’y aura plus de nuit.**

08 **Harsen. (2014). Collateral Victims.**